

## **GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA E OS RISCOS DE UMA SEXUALIDADE PRECOCE**

Renata Vasconcelos de Carvalho<sup>1</sup> (PROBIC/Unit/AL), e-mail:  
renatacarvalhov5@gmail.com;

Isis Carvalho Miranda<sup>1</sup> (PROVIC-Unit/AL), e-mail: mirandacisis@hotmail.com;  
Ronaldo Gomes Alvim<sup>1</sup> (Orientador), e-mail: alvimrg@yahoo.com.br

Centro Universitário Tiradentes<sup>1</sup>/Medicina/Maceió, Alagoas.

**4.00.00.00-1 - Ciências da Saúde 4.01.00.00-6 Medicina 4.01.01.15-0 Ginecologia e Obstetrícia**

**RESUMO:** INTRODUÇÃO: Apesar da adolescência ser considerada um período curto, é nela que ocorrem mudanças biológicas, físicas, psicológicas e comportamentais, que são determinantes na busca da autoafirmação e que tendem a acarretar complicações no ciclo de vida. A gravidez nesta fase é uma realidade no Brasil e, apesar de susceptível em qualquer classe social, o fator econômico tem sido determinante nos índices estatísticos. OBJETIVO: Analisar o perfil das adolescentes que utilizam os serviços do ambulatório e enfermaria de ginecologia e obstetrícia do Hospital Veredas, identificando as razões que levaram a maternidade precoce, para caracterizar as relações sociais, familiares e escolares das gestantes e suas expectativas de futuro na construção afetiva da relação mãe-filho. METODOLOGIA: Pesquisa analítica, individual, transversal e observacional, com dados coletados através de análise de prontuários para seleção da amostra e entrevistas com as gestantes do ambulatório e enfermaria de ginecologia e obstetrícia do Hospital Veredas, localizado na cidade de Maceió, Alagoas, entre os meses de agosto de 2019 a 12 de março de 2020. Para a realização das entrevistas, teve-se a aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário Tiradentes (UNIT). RESULTADOS: As adolescentes possuíam entre 14-19 anos, sendo a primeira gestação de todas e sem relatos de aborto prévio. 66,6% das gestantes, relatam não ter sido uma gravidez planejada, tendo de início uma falta de apoio dos familiares. Pode-se

observar que o cenário de não aceitação no contexto familiar reflete nos outros ciclos de convívio social (parceiro, amigos e âmbito escolar). Nota-se através da narrativa das mulheres, que a gravidez na adolescência é considerada um tabu e quando associada a ausência de uma rede de apoio, agrava sua rejeição, refletindo na dificuldade de aceitação do seu futuro enquanto mãe. Outro dado observado, é que 41,6% das adolescentes mantinham um relacionamento com o seu parceiro, declarando que o pai pretendia participar ativamente na criação do filho, transmitindo um sentimento de tranquilidade. 58,3% das jovens analisadas afirmam continuar estudando e ter interesse em retomar projetos de vida, no âmbito escolar ou no futuro profissional, após o nascimento do bebê. Assim, há possibilidade de garantir um futuro melhor à criança e também de permitir a adolescente manter seu desenvolvimento e amadurecimento.

**DISCUSSÃO:** Diante da análise dos dados coletados e do embasamento na bibliografia, nota-se que a gravidez na adolescência não só é uma realidade no município de Maceió, como permanece um importante problema de saúde pública gerando impactos negativos nos aspectos sociais, econômicos e nos indicadores de saúde das jovens gestantes. Apesar desta realidade, a temática abordada ainda é muito negligenciada, refletindo na escassez de estudos atualizados especialmente no Brasil. Portanto, não há dúvida da necessidade de pesquisas como esta, para produzir uma bibliografia mais atual e condizente com a realidade do país, para que possam ser desenvolvidas medidas preventivas voltadas a sexualidade e as práticas sexuais na adolescência, e uma rede de apoio as adolescentes grávidas, na tentativa de minimizar os impactos negativos que a maternidade precoce pode causar.

**Palavras-chave:** Família; Gravidez na adolescência; Sexualidade.

**ABSTRACT:** INTRODUCTION: Although adolescence is considered a short period, it's when biological, physical, psychological and behavioral changes occur, process that are determinant in the search for self-affirmation and that tend to cause complications in an individual's life cycle. The pregnancy at this stage is a reality in Brazil and, despite being susceptible in any social class, the economic

factor has been determinant in statistical indexes. **OBJECTIVE:** To analyze the profile of adolescents who use the services of outpatient clinic and gynecology and obstetrics ward of Hospital Veredas, identifying the reasons that led to early motherhood, to characterize the social, family and school relationships of pregnant women and their expectations on the future affective construction of mother-child relationship. **METHODOLOGY:** Analytical, individual, cross-sectional and observational research, with data collected through analysis of medical records for sample selection and interviews with pregnant women from the outpatient and gynecology and obstetrics ward of Hospital Veredas, located in the city of Maceió, Alagoas, from August 2019 to March 12, 2020. The interviews were approved by the Research Ethics Committee of the Centro Universitário Tiradentes (UNIT). **RESULTS:** The adolescents were between 14-19 years old, being the first pregnancy of all and without reports of previous abortion. 66.6% of pregnant women report that it was not a planned pregnancy, beginning with a lack of support from family members. It can be observed that the scenario of non-acceptance in the family context reflects in other cycles of social interaction (partner, friends and school environment). It's noted through women's narrative that teenage pregnancy is considered taboo and when associated with the absence of a support network, it aggravates their rejection, reflecting in difficulty of accepting their future as a mother. Another observed data is that 41.6% of adolescents maintained a relationship with their partner, declaring that the father intended to participate actively in the child's upbringing, transmitting a feeling of tranquility. 58.3% of young women analyzed said they continue to study and have an interest in resuming life projects, either in school or in professional future, after the baby is born. Thus, it's possible to guarantee a better future for the child and also allow the adolescent to maintain her development and maturation. **DISCUSSION:** In view of the analysis of the data collected and the background in the bibliography, it's noted that teenage pregnancy is not only a reality in the city of Maceió, but remains an important public health problem generating negative impacts on social, economic and health indicators of young pregnant women. Despite this reality, the theme addressed is still largely neglected, reflecting the scarcity of updated studies

especially in Brazil. Therefore, there's no doubt about the need for research like this, to produce a more current bibliography and consistent with the reality of the country, so that preventive measures can be developed aimed at sexuality and sexual practices in adolescence, and a support network for pregnant teenagers in an attempt to minimize the negative impacts that early motherhood can cause.

**Keywords:** Family; Teenage pregnancy; Sexuality.

**Referências/references:**

TABORDA, J.A; SILVA, F.C; ULBRITCH, L. Consequências da gravidez na adolescência para as meninas considerando-se as diferenças socioeconômicas entre elas. **Cad. Saúde Colet.** Rio de Janeiro, 2014. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/cadsc/v22n1/1414-462X-cadsc-22-01-00016.pdf>>. Acesso em: 06 de Maio, 2019.

WHO - World Health Organization. (2011). **Adolescent pregnancy.** Disponível em:<[http://www.who.int/maternal\\_child\\_adolescent/topics/maternal/adolescent\\_pregnancy/en/](http://www.who.int/maternal_child_adolescent/topics/maternal/adolescent_pregnancy/en/)>. Acesso em: 03/mai. 2020.

MORAES, Laura de et al. Iniciação sexual precoce e fatores associados: uma revisão da literatura. **Psic., Saúde & Doenças**, Lisboa, v. 20, n. 1, p. 59-73, mar. 2019. Disponível em <[http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1645-00862019000100005&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1645-00862019000100005&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em: 03 jun. 2020. <http://dx.doi.org/10.15309/19psd200105>.

WHO- World Health Organization. **Accelerating progress toward the reduction of adolescent pregnancy in Latin America and the Caribbean.** Report of a technical consultation (Washington, D.C., USA, August 29-30, 2016). ISBN: 978-92-75-11976-1.

OPAS- **Organização Pan-Americana da Saúde.** América Latina e Caribe têm a segunda taxa mais alta de gravidez na adolescência no mundo. Disponível em: <[https://www.paho.org/bra/index.php?option=com\\_content&view=article&id=5604:america-latina-e-caribe-tem-a-segunda-taxa-mais-alta-de-gravidez-na-adolescencia-no-mundo&Itemid=820](https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=5604:america-latina-e-caribe-tem-a-segunda-taxa-mais-alta-de-gravidez-na-adolescencia-no-mundo&Itemid=820)>. Acesso em: 26 de Maio de 2020.

OMS - Organização Mundial da Saúde, **Gravidez na adolescência** Ficha informativa Atualizado em janeiro de 2018, <http://www.who.int/mediacentre/factsheets/fs364/en/>, 2018,.

IBGE- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2018. **Sistema de Estatísticas Vitais:** Percentual de nascidos vivos por idade da mãe no parto, 2018. Rio de Janeiro: IBGE.

CAVENAGHI, S.M. Fecundidade de jovens e acesso a saúde reprodutiva no Brasil: desigualdades territoriais. **População, Espaço e Sustentabilidade.** IBGE. Disponível em: <[https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv94508\\_cap9.pdf](https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv94508_cap9.pdf)>. Acesso em: 9 de Junho de 2020.

BARROS, Leticia Rodrigues e SANTOS, Glauce Barros. **Gravidez na adolescência: implicação social.** Revista da FAESF, v. 1, n. 1, p. 1–12, 2017. Disponível em: <<http://faesfpi.com.br/revista/index.php/faesf/article/view/8/8>>.

CAVALCANTI, Alessandra e MAIA, Eulália e RÊGO, Maria Helena. **Resiliência e Gravidez na Adolescência:** Uma Revisão Integrativa. Psicologia, Saúde & Doenças, v. 19, n. 3, p. 710–723, 2018.

DIAS, Ana Cristina Garcia e TEIXEIRA, Marco Antônio Pereira. **Gravidez na adolescência:** um olhar sobre um fenômeno complexo. Paidéia (Ribeirão Preto), v. 20, n. 45, p. 123–131, Abr 2010. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-863X2010000100015&lng=pt&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-863X2010000100015&lng=pt&tlng=pt)>. Acesso em: 18 jun 2020.

PEREIRA, Joana I.F. e colab. **Reproductive and relational trajectories leading to pregnancy:** Differences between adolescents and adult women who had an abortion. European Journal of Obstetrics and Gynecology and Reproductive Biology, v. 224, p. 181–187, 2018. Disponível em: <<https://doi.org/10.1016/j.ejogrb.2018.03.052>>.

WEISBROT, Mariela A. e colab. **Perceptions of adolescents from Bajo Boulogne,** Buenos Aires, Argentina, on teenage pregnancy: A qualitative study. Archivos Argentinos de Pediatría, v. 117, n. 5, p. 314–321, 2019.